



A ANÁLISE DOS CONTOS MACHADIANOS “A CARTOMANTE”, “A CAUSA SECRETA” E “O ENFERMEIRO” ADAPTADOS PARA AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQS) PARA FORMAR O LEITOR

Naiara Porto da Silva Coqueiro
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: naiaraporto25@gmail.com

Marília Flores Seixas de Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: mariliaflores@uesb.edu.br

66

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como *corpus* a análise de três contos de Machado de Assis, adaptados para o gênero das Histórias em Quadrinhos, a saber: A Cartomante (JO FEVEREIRO, 2006), A Causa Secreta (VILACHÃ, 2006) e O Enfermeiro (VILACHÃ, 2010), todas da editora Escala Educacional, assim como aborda suas contribuições para a formação do leitor contemporâneo, compreendendo-os como possíveis incentivos à leitura da obra fonte. Sendo assim, objetiva-se discutir sobre os conceitos de leitura, literatura, leitor e leitor contemporâneo, analisando a linguagem das HQs e as maneiras com que as adaptações literárias dos três contos machadianos podem contribuir para formação do leitor e o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Segundo Canclini (2008) toda forma de leitura apresentada ao aluno é válida, pois é a partir de pequenos textos que o estudante se insere no mundo da leitura e da literatura (canônica ou não). Tudo é texto, tudo pode ser lido: uma charge, uma adaptação literária para HQs, um conto, um jornal, um filme. Além disso, é importante a presença do mediador que atua como uma instância capaz de promover ações leitoras, que formem leitores de diversos textos e de literatura.

Neste sentido, destaca-se que a experiência leitora não esgota no final do livro, posto que a “leitura demora, permanece. [...] Seu prazer não escoo rapidamente. A essa duração vamos chamar de fruição, por conta de uma espécie de usufruto dos sentimentos e compreensões que irromperam na leitura” (YUNES, 2011, p.56).



Dentre as diversas possibilidades de trabalho na sala de aula para se formar o leitor, as Histórias em Quadrinhos (HQs)¹ apresentam diversos elementos que atraem a atenção dos leitores, a exemplo de imagens, cores, balões, textos escritos. Estes elementos compõem a linguagem híbrida das HQs justamente pela composição do texto verbal e não verbal (imagem). Aquele relaciona-se com a palavra escrita que registra fatos, falas, pensamentos e sentimentos presentes na narrativa. Já a última diz respeito a expressão em códigos, a exemplo da linguagem gestual, da imagem ou do corporal (OLIVEIRA et al, 2017).

Assim as adaptações de obras literárias, a exemplo dos contos machadianos, acima citados, para as Histórias em Quadrinhos, nutrem-se da linguagem híbrida das HQs, mediante estratégias editoriais, em especial a imagem, capazes de auxiliar na leitura e na compreensão dos fatos. Logo, a linguagem híbrida das HQs detém criatividade e atrai os leitores para o ato de ler (RAMOS, 2009; CHINEN, 2011).

METODOLOGIA

A presente pesquisa é norteadada pelo estudo teórico (bibliográfico) acerca da leitura, da literatura, da formação do leitor e das histórias em quadrinhos. Este tipo de pesquisa é relevante no âmbito metodológico, haja vista que é “elaborada a partir de material já publicado [...] livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54). Dessa forma, a leitura e a análise de obras de diversas fontes possibilitam verificar a dados, concordâncias teóricas, incoerências ou contradições que as obras apresentam em relação ao tema evidenciado.

Assim, a pesquisa é de natureza qualitativa, uma vez que tem como característica o estudo detalhado referente a um determinado objeto. Também é de natureza interpretativa, posto que interpreta as adaptações literárias das obras machadianas (A Cartomante, A Causa Secreta e O Enfermeiro) para as HQs. Tem ainda, como perspectiva teórica o conteúdo da imagem, segundo González; Arillo (2003), para analisar a produção de sentidos dos contos em estudo, tomando também as obras fontes como referência inicial de construção de imagens a partir dos textos escritos.

¹ O termo quadrinho (s) será utilizado como sinônimo de História em Quadrinhos. Em alguns momentos será utilizada a expressão arte sequencial também como sinônima. Para Eisner (2012, p. 2) as Histórias em Quadrinhos são uma “arte sequencial com arranjo de fatos ou imagens e palavras para narra uma história ou dramatiza uma ideia”.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos estudos realizados até o momento, os resultados obtidos constataam que é possível formar o leitor contemporâneo mediante práticas docentes que utilizem HQs na sala de aula. Diante de tudo que foi discutido sobre as obras “A Cartomante”, “O Enfermeiro” e “A Causa Secreta” do autor Machado de Assis, entendemos que o conto fonte trata-se de uma obra escrita no século XIX, logo o professor pode trabalhar as palavras mais complexas, que podem ser analisadas a partir dos seus significados, das suas origens, evolução ou no que se refere aos seus usos na atualidade. Assim, os leitores, quando em contato com outras obras de Machado, não se sentiriam frustrados por não entenderem algumas palavras, frases ou expressões, cujas explicações/análises prévias, em sala de aula, poderiam facilitar o entendimento da narrativa.

Além disso, pode haver debates sobre aspectos políticos e sociais em torno das temáticas centrais das obras. É possível utilizar qualquer um dos contos para trabalhar a urbanização do Rio de Janeiro, ou a vida social, econômica e cultural do século XIX. Por fim, pode haver um trabalho de encenação dos contos, uma peça teatral que pode ser de um fragmento da narrativa, ou os alunos podem optar por dar um novo final para as histórias. Estas sugestões de trabalho didático somam-se a outras possibilidades que podem trabalhadas criativamente.

Vale ressaltar que o conto adaptado para outra linguagem não vem para substituir o original, ao contrário, pode servir como canal através do qual o leitor pode ser conduzido ao conto fonte. A história em quadrinhos não é considerada como literatura, mas, em adaptações literárias, possui linguagem híbrida, que não a impede de dialogar com outras artes e áreas do conhecimento.

Perante as ponderações sobre a formação do leitor, entendemos que não é de imediato que o sujeito absorve o gosto pela leitura, há muitos fatores que ora influenciam, ora interferem na concretude da ação. Desde os tempos remotos a utilização do livro tem sido vista como o uso de um objeto por pessoas que possuem poder aquisitivo, como se a leitura fosse privilégio das elites. Neste caso, a presença de um mediador, como um(a) professor(a) é tida como necessária para negociar com @ alun@ as leituras adequadas, conduzindo-@. Como no Brasil não há programas nem políticas públicas de incentivo à leitura, e como o preço do livro é elevado, sobretudo considerando a baixa renda da maioria dos brasileiros, a escola tenta disseminar essa



prática através de uma leitura escolarizada pautada nos textos que se encontram nos livros didáticos e nos poucos exemplares existentes nas bibliotecas escolares.

CONCLUSÃO

Perante o exposto, percebe-se que o leitor tem sido formado, nos âmbitos da leitura, por meio da escola. Esta toma para si a responsabilidade de transformar crianças e adolescentes em alunos leitores, apropriando-se, muitas vezes, das obras, através de práticas pedagógicas diversificadas, no que parece ser uma tentativa de fazer com que os estudantes se sintam motivados em lê-las e possam criar interesse, para que, um dia, tornem-se leitores autônomos.

Além disso, o propósito de analisar adaptações literárias para HQ também proporciona um interesse maior em debater sobre as estratégias editoriais que compõe o gênero e como elas são capazes de atrair a atenção do leitor fazendo-o ter o gosto literário e servir de canal para a leitura literária.

Nota-se que, na adaptação para o quadrinho, a presença da imagem faz com que a narrativa se torne mais real ao leitor, pois linguagem verbal se completa com a presença da linguagem visual. Os contos contêm quadrinhos sequenciais que projetam cenas e estas ilustram o texto na medida em que a mente do leitor absorve cada mensagem e torna assim a leitura agradável.

O leitor, ao desenvolver as duas práticas concomitantemente (ler e observar), torna-se mais curioso e interessado não só em chegar ao final da adaptação, como também em buscar outras obras. Além disso, chegará a um estágio em que esse gênero de leitura já não o interessará exclusivamente e buscará na literatura, nos clássicos, um meio de alimentar o seu desejo e saciar a sua vontade. Assim, a leitura será tão internalizada em seu cotidiano que não se caracterizará como um hábito e sim como um gosto, uma prática prazerosa, um deleite ou um elemento de sua própria cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Contos Machadianos. História em Quadrinhos. Literatura. Leitor. Leitura.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. **A Cartomante**. Adaptação de Jo Fevereiro. São Paulo: Escala Educacional, 2006.



ASSIS, Joaquim Maria Machado de. **A Causa Secreta**. Adaptação de Francisco Sebastião Vilachã. São Paulo, SP: Escala Educacional, 2006.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. **Contos Escolhidos**. São Paulo: Martin Claret, 2009.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. **O Enfermeiro**. Adaptação de Francisco Sebastião Vilachã. São Paulo, SP: Escala Educacional, 2010.

CANCLINI, Néstor García. **Leitores, Espectadores e Internautas**. São Paulo: Editora Iluminuras, 2008.

CHINEN, Nobu. **Aprenda & faça arte seqüencial: linguagem HQ: conceitos básicos**. 1 ed. São Paulo: Criativo, 2011.

GONZALEZ, José Antônio Moreiro e ARILLO, Jesús Robledano. **O conteúdo da imagem**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2003.

OLIVEIRA, Marília Flores Seixas de et al. **Fotografia e educação ambiental: o uso de imagens em Práticas pedagógicas multidisciplinares**. Vitória da Conquista: Seminário Gepráxis – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p 2770-2782, 2017. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7396/7171>. Acesso em 16 jan. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RAMOS, Paulo. **A Leitura dos Quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados**. 1º ed. Curitiba: Aymarã, 2009.